

O PAPEL DE UM ESTUDIOSO MUÇULMANO (PARTE 2 DE 2)

Avaliação:

Descrição: Termos associados à estudos muçulmanos e por que os muçulmanos seguem um caminho intermediário.

Category: [Lições](#) › [Interação Social](#) › [A Comunidade Muçulmana](#)

Por: Aisha Stacey (© 2015 NewMuslims.com)

Publicado em: 07 Jan 2020

Última modificação em: 04 Jun 2015

Objetivos:

- Compreender o papel de um estudioso muçulmano.
- Compreender a profundidade de sua educação.
- Compreender a terminologia associada às leis e aos meios de estudos islâmicos.

Termos em árabe:

- Fatwa* – (plural: *fatawa*) Veredicto sobre um ponto da lei islâmica dado por uma autoridade reconhecida.
- Mufti* – Uma pessoa qualificada para dar um veredicto ou *fatwa*.
- Aalim* – (plural: *Ulama*) Alguém que tem conhecimento. O termo geralmente se refere ao estudioso religioso muçulmano.
- Qadi* – Um juiz muçulmano que toma decisões legais de acordo com a *shariah*.
- Shariah* – Lei islâmica.
- Sahabah* – (plural - *Sahabi*) Se traduz como "companheiros". Um *sahabi*, como a palavra é comumente usada hoje, é alguém que viu o Profeta Muhammad, acreditou nele e morreu como muçulmano.

Existem muitos termos associados ao status de um estudioso e muitos deles estão definidos na seção de termos em árabe desta lição e na lição anterior. Dois termos, no entanto, exigem uma definição e compreensão mais aprofundadas. *Fatwa* e *mufti* são duas palavras que são usadas com facilidade, mas às vezes sem realmente entender seu significado.



A *fatwa* é uma decisão legal islâmica, emitida por um especialista em direito religioso. Geralmente refere-se a um problema específico e é fornecido a pedido de um indivíduo, grupo ou juiz e será usada para resolver um problema. Uma *fatwa* é necessária se um ponto da lei ou as circunstâncias não forem claras. As *Fatawas* também são necessárias quando se desenvolvem novos assuntos, como o avanço da tecnologia e da ciência. "Um muçulmano pode se envolver na clonagem?" É, por exemplo, uma pergunta que exigiria uma *fatwa*.

Nas nações que seguem a lei islâmica, as *fatawas* são rigorosamente debatidas antes de serem ditas publicamente. Elas são confirmadas por consenso de um conselho religioso supremo. Nesses países, a *fatawa* raramente é contraditória e é aplicável por leis. Em nações que não reconhecem a lei islâmica, os muçulmanos são frequentemente confrontados com as *fatawas* concorrentes. Se for esse o caso, uma pessoa pode escolher qual decisão seguir.

A menos que uma pessoa seja extremamente bem educada em jurisprudência islâmica, ela não tem autoridade para emitir uma *fatwa*. Uma pessoa assim educada é conhecida como *mufti*. Um *mufti* é considerado o ápice dos estudiosos por causa do treinamento avançado necessário. Ele é um especialista em leis islâmicas, qualificado para emitir pareceres oficiais (*fatawa*); geralmente um membro dos *ulama* estabelecidos e classificado acima de um *qadî*. O *qadî*, por outro lado, emite um julgamento sobre casos ou incidentes particulares pertencentes a um indivíduo ou grupos. Normalmente, esses casos envolvem dois adversários. Sob circunstâncias normais, ambas as partes (o *mufti* e o *qadî*) trabalham juntas. O *mufti* constrói o ponto da lei e o *qadî* a aplica.

Para emitir uma *fatwa*, o *mufti* deve saber várias coisas que só podem ser entendidas depois de anos de educação religiosa abrangente. Por exemplo, ele deve conhecer os versículos do Alcorão referentes à regra em questão - quando cada um foi revelado e por quê, além de ser capaz de distinguir entre versículos de apoio e de oposição. Ele deve estar familiarizado com tudo o que diz respeito à decisão e à solidez de suas cadeias de transmissão e familiarizado com os precedentes legais sobre o assunto, incluindo argumentos e qualquer consenso alcançado por estudiosos anteriores. Ele também deve ser bem versado na sintaxe, gramática, pronúncia, idiomas, usos linguísticos especiais, costumes e cultura predominantes na época do Profeta e nas duas gerações seguintes.

Vale lembrar que a *fatawa* emitida por indivíduos não qualificados e / ou não autorizados não tem legitimidade legal. É inadmissível emitir uma *fatwa* quando a pessoa não possui o conhecimento necessário. Além disso, uma decisão de um *mufti* não recebe força de lei. É uma resposta a uma questão e cabe aos indivíduos seguir a decisão ou não. A lei, por outro lado, é aplicada por sentenças individuais do tribunal.

A lei islâmica também conhecida como *Shariah* chama as pessoas para o caminho equilibrado, em todas as coisas, incluindo crença, adoração, ética, moralidade, comportamento, interações e entendimento intelectual. Isso poderia ser chamado de base da *shariah*, onde o princípio essencial e orientador é a moderação. O Islam alcança um equilíbrio entre extremos.

O Profeta Muhammad disse: "Ó povo! Tenha cuidado em chegar a extremos em questões religiosas, porque aqueles que vieram antes de vocês estavam fadados a falhar por isso." [1] No Islam, a religião não está separada da vida cotidiana; um muçulmano se esforça para tornar todos os aspectos de sua vida um ato de adoração. É por isso que o Profeta Muhammad aconselhou seus seguidores a serem moderados, seguirem um caminho intermediário e sempre escolherem as opções mais fáceis dentro das normas da *shariah*. Um dos papéis do estudioso muçulmano é orientar e educar outras pessoas sobre onde estão essas fronteiras.

“E, assim, fizemos de vós uma comunidade mediana ...” (Alcorão 2: 143)

A amada esposa do Profeta Muhammad, Aisha, disse que: “Sempre que o Profeta tinha que escolher entre duas opções, ele sempre optava pela opção mais fácil, a menos que fosse pecaminosa; nesse caso, ele a evitava.” [2] Assim, parte do papel de um estudioso muçulmano é facilitar o Islam para os outros e impedir as pessoas de irem ao extremo.

Allah disse ao Profeta Muhammad: "**Pela misericórdia de Deus, foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti...**" (Alcorão 3: 159). Portanto, quando ele enviou Mu'adh Ibn Jabal (que Allah esteja satisfeito com ele) para ensinar o Islam ao povo do Iêmen, ele deu o seguinte conselho: "Facilite os assuntos religiosos para as pessoas e não as complique. Obedeça um ao outro e não façam diferença entre vocês."

O Islam também encontra um equilíbrio em obter conhecimento de estudiosos islâmicos. Um muçulmano não deve se considerar auto-suficiente e, portanto, ignora tudo o que os estudiosos têm a dizer - este é um caminho certo para cair em ideologias divergentes. E, por outro lado, ele não deve considerar infalíveis os estudiosos islâmicos; considerar infalível suas palavras faz parte dos extremos dos quais os crentes devem se afastar. Um muçulmano humildemente reconhece seu nível de conhecimento e aprende o Islam com aqueles que são competentes e confiáveis.

Os estudiosos muçulmanos, aqueles educados para aconselhar e tomar decisões religiosas, fazem o possível para ajudar os fiéis a permanecerem firmemente no caminho certo, o caminho do meio. Em primeiro lugar, eles realizam treinamento e educação religiosa altamente especializados; sua profundidade de conhecimento não é obtida por meio de todas as informações facilmente disponíveis na internet hoje. Um estudioso é uma pessoa que sabe e passou muitas horas e anos, até décadas, adquirindo tal conhecimento.

Notas de rodapé:

[1]

Ibn Majah, *An Nassai* (classificado como Sahih por Sh. Al Albani)

Endereço da web deste artigo:

<https://webcache001.newmuslims.com/pt/articles/289/o-papel-de-um-estudioso-muculmano-parte-2-de-2>

direito autoral © 2011 - 2024 NewMuslims.com. Todos os direitos reservados.